



# ARTIGOS

## FORMAÇÃO E IMPACTO DAS LINHAS DE CRÉDITO EM TEMPO DE PANDEMIA: PRÁTICAS E REFLEXÕES PARA OS PEQUENOS NEGÓCIOS

Rodrigo Garcia Duarte<sup>1</sup>, Maria Conceição Melo Silva Luft<sup>1</sup>, José Ednilson Matos  
Júnior<sup>1</sup>, Marcio Roque dos Santos da Silva<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal de Sergipe, UFS, Brasil

### RESUMO

---

Este ensaio busca, por meio da apresentação de linhas de crédito específicas, trazer reflexões sobre possíveis práticas financeiras para financiamento às pequenas empresas face ao panorama de incerteza quanto a duração e impacto da crise gerada pela COVID-19. Revelam-se as particularidades da crise atual de forma comparativa aos choques anteriores, ressaltando-se a dificuldade de previsão da necessidade de crédito e a pouca aderência das linhas oferecidas a uma situação emergencial. Para isso, propõe-se a diversificação das ferramentas de auxílio com ampliação dos subsídios ao crédito, anistias e extinções dos juros, e reforça-se a primordialidade de cautela na chamada de linhas de crédito por parte dos pequenos negócios, com avaliação criteriosa e dimensionamento da real necessidade de capital ante a continuidade no negócio.

**Palavras-Chave:** linhas de crédito, pequenos negócios, pandemia.

Enviado em 16 de maio de 2020

Incluído no sistema em 17 de maio de 2020

Aprovado em 29 de maio de 2020

Avaliação pelo sistema *Double Blind Review* com participação dos editores

## ABSTRACT

---

This paper aims, through the presentation of specific lines of credit, to bring reflections on possible financial practices for financing small businesses in view of the panorama of uncertainty regarding the duration and impact of the crisis generated by covid-19. The particularities of the current crisis are revealed in a comparative way to the previous crises, highlighting the difficulty in forecasting the need for credit and the low adherence of the lines offered to an emergency situation. To this end, it is proposed to diversify the aid tools with the expansion of credit subsidies, amnesties and extinction of interest, and the necessity of caution in hire credit by small businesses, it is reinforced with careful evaluation and dimensioning of real need for capital in view of business continuity.

**Keywords:** Credit Lines, Small Businesses, Pandemic.

## INTRODUÇÃO

---

De modo a contribuir com as discussões no contexto de uma expressiva crise mundial de saúde com efeitos severos para indivíduos, organizações e sociedade, onde a ciência e educação assumem um papel substancial no enfrentamento aos desafios revelados, propõe-se algumas reflexões acerca dos impactos acometidos aos pequenos negócios e a necessidade de práticas e estratégias financeiras para contornar os efeitos da pandemia.

O Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2), inicialmente detectada em um mercado de frutos do mar na cidade de Wuhan, província de Hubei, se espalhou pelo planeta em uma velocidade de contágio muito superior aos casos anteriores de SARS e Influenza (WILSON *et al.*, 2020), conduzindo a um contexto de pandemia declarada em 11 de março de 2020, doença denominada por COVID-19, pela *World Health Organization* (WHO, 2020).

No sentido de combater os impactos da doença, a WHO (2020) revelou objetivos estratégicos em um plano para: limitar a transmissão; identificar, isolar e tratar os infectados; acelerar o desenvolvimento de diagnósticos, tratamentos e vacinas; comunicar riscos e eventos críticos; conter a desinformação; adotar medidas de restrição

social e de circulação com as atividades comerciais não essenciais sendo suspensas; minimizar impactos sociais e econômicos por meio de parcerias multisetoriais.

Mesmo ressaltando os efeitos negativos das restrições de movimentação de pessoas e cargas nas economias afetadas e em seus parceiros, a WHO considera uma medida necessária na preparação para o enfrentamento a uma emergência de saúde. Assim, o impacto causado não se resume ao aspecto da crise de saúde, mas abrange os danos econômicos e financeiros gerados na esteira das medidas adotadas para combater a pandemia em empresas, indivíduos e governos (DI MAURO, 2020).

Nessa perspectiva, diferentes indicadores para os efeitos econômicos desfavoráveis da pandemia – como estimativas negativas de Produto Interno Bruto (PIB), aumento do pedido de seguros desemprego, queda no consumo de energia, falta de confiança percebida nos índices do gerenciamento de compras – têm revelado números ruins (BLUEDORN; GOPINATH; SANDRI, 2020).

Segundo Baldwin e Tomiura (2020), como a tomada de risco é o fator crucial na atividade empresarial, cenários de incertezas reduzem a possibilidade da formação de expectativas, tornando menos provável o investimento, causando, portanto, um efeito paralisante

que só será ultrapassado com a possibilidade de maior clareza na projeção de cenários viáveis e aumento da confiança do empresário e do consumidor. Para o ano de 2020, é previsto uma redução no PIB nominal global de 3% em comparação com 0,1% de queda aferida na crise de 2008, sendo que desta vez a retração deve ser de 6,1% nos países desenvolvidos e 1% de queda nos emergentes, com perdas totais estimadas em 9 trilhões de dólares (GOPINATH, 2020).

Tais dados são condizentes com o cenário de que em momentos de choque econômico são percebidas quedas no consumo de produtos não essenciais, bens duráveis, no consumo e preços do setor de óleo e gás e nas atividades de viagens e turismo, agravados com o isolamento social. Por certo que trabalhadores de maior especialização e renda têm possibilidade para atuar de forma remota, assim como alguns setores da educação podem propiciar o ensino a distância, e, eventualmente, compor uma nova realidade com potencial de se tornar uma longa mudança, existe um espectro de interrupção em diversas camadas da sociedade (MAIJAMAA; NWEZE; BAGUDU, 2020).

O impacto global revelado pela pandemia provocou inicialmente um choque na demanda, dada a redução da mobilidade e a percepção de risco da população (DI MAURO,

2020). Com efeito, a restrição ao funcionamento de estabelecimentos comerciais, a redução do comércio global e do fornecimento de matérias primas levou, por outro lado, a um choque na oferta. Como a magnitude do choque se revelou mais severa e duradoura no lado da demanda com o prolongamento do isolamento social, pequenas e médias empresas mais dependentes de fluxo de caixa podem não resistir a suspensão ou redução do consumo (MAIJAMAA; NWEZE; BAGUDU, 2020).

É neste ponto que a crise econômica atual se torna muito diferente da crise instalada em 2008, quando um choque na oferta de crédito foi o evento principal. Aqui revela-se, além do problema posterior da oferta, um abalo inicial que foi causado pela demanda em que não é possível programar um reestabelecimento e nem projetar em que grau ele ocorrerá, face à incerteza da progressão associada às questões de saúde e não estritamente financeiras, além do impacto causado na oferta local pelas cadeias de suprimentos internacionais, especialmente chinesas (BALDWIN; TOMIURA, 2020).

Empresas com necessidade de caixa e liquidez, principalmente os pequenos negócios, ao se depararem com a interrupção da demanda têm menor acesso a utilização de linhas de crédito e concorrem com as

chamadas linhas pré-aprovadas para empresas maiores, que secam o mercado de oferta de liquidez. Nesse sentido, a implementação de políticas institucionais que liberem linhas de créditos direcionadas para as necessidades específicas das empresas, em especial no nível local, é fator relevante para a sobrevivência delas (BECK, 2020).

Neste íterim, programas de estímulo vêm sendo adotados. Tem-se observado no mercado brasileiro a oferta de diferentes linhas de crédito, operacionalizadas por instituições financeiras diversas, contando com parcerias de governos, agências de fomento, bancos regionais e instituições de apoio para aval e constituição de fundos. Essas estratégias visam o enfrentamento de problemas financeiros específicos das empresas como capital de giro, folha de pagamento, fornecedores, aquisição de estoque, contratação de mão de obra temporária, migração e adaptação de serviços, compromissos tributários e outras soluções de crédito (SEBRAE, 2020). Contudo, a situação atual não é de reconstrução ou instabilidade inflacionária como tradicionalmente ocorre em grandes crises e conflitos, nesse caso os desafios principais são a manutenção do emprego, a continuidade das empresas e a solvência dos governos. Forma-se um ciclo de perda de

emprego, encerramento de negócios e redução da demanda agregada.

A diversidade de linhas, taxas, prazos, limites, carência, soluções buscadas e contrapartidas exigidas sendo anunciadas faz com que as empresas tenham dificuldade em encontrar a solução mais adequada para suas necessidades, no contexto de pandemia, sem traçar um comparativo extenso e de difícil execução. Isso porque evidencia-se a inexistência de uma base unificada das linhas de crédito e a criação de novas linhas na medida em que a crise se prolonga, ressalvado o esforço semanal do SEBRAE para publicar uma compilação das linhas de crédito; e, considerando ainda, o custo do crédito oferecido, muito superior ao que se consideraria adequado tendo em vista a taxa SELIC atual de 3% ao ano.

Dados agregados pelo SEBRAE revelavam, em 08 de maio de 2020, a existência de ao menos 123 linhas de crédito em 22 Estados, 5 Instituições Federais, 1 Banco privado, 27 Bancos regionais e agências de fomento, 5 Sistemas cooperativos e 9 Cooperativas singulares. Destaca-se que é fundamental a solicitação do agente de crédito para inclusão da linha no documento, o que torna o número real de linhas de crédito de combate ao COVID-19 possivelmente superior ao apresentado (SEBRAE, 2020).

Além das linhas de crédito oferecidas, outras soluções financeiras como prorrogação de parcela a vencer (BCB, 2020), linhas específicas para hospitais e empresas de saúde vêm sendo oferecidas por instituições como a Caixa Econômica Federal e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP). Já o Banco do Nordeste disponibilizou linhas de crédito a partir de 0,35% ao mês com recursos do Fundo Constitucional do Nordeste e soluções para giro, estoque, folha de pagamento, contratações emergenciais, investimentos e inovação em diversos tipos de empresas, como Microempreendedores Individuais (MEIs), Microempresas (MEs), Empresas de Pequeno Porte (EPPs), startups, empresas do setor de turismo e rural. Ainda abriu linhas de renegociação e linhas de crédito emergenciais não vinculadas (SEBRAE, 2020).

Outras soluções buscadas, que merecem destaque por serem mais adequadas ao momento econômico e financeiro das empresas, incluem taxa de juros zero para clientes adimplentes fornecida pela prefeitura de Florianópolis, juros que podem cair com a queda da SELIC patrocinados pelo Governo do Rio Grande do Sul e linhas específicas para empreendedoras mineiras pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (SEBRAE, 2020).

Cabe ainda destacar que, em momentos como o atual, de grande impacto financeiro em empresas, trabalhadores e governos, se mostra difícil uma previsão temporal de retorno à normalidade em escala, duração e intensidade (DI MAURO, 2020); o subsídio, a anistia e extinção de juros poderiam exercer um papel complementar às linhas de crédito mais baratos. As linhas que, eventualmente, forem negociadas pelas empresas neste momento deverão ser pagas no futuro (SEBRAE, 2020), mesmo com a impossibilidade de prever o retorno da demanda ou da atividade em seus níveis anteriores devido ao novo normal e abertura econômica que deve se mostrar lenta e gradual, e, ainda, agravadas pelas carências concedidas que, diferentemente das isenções, possuem a cobrança de juros impactando o total da dívida.

Dessa forma, as empresas devem selecionar linhas de crédito que sejam adequadas para sustentar suas obrigações face às diferentes necessidades de giro, folha ou investimento e, garantir que em caso de retomada, o custo dos empréstimos não seja o fator de consumo exagerado das receitas a ponto de inviabilizar a retomada da atividade empresarial e a própria sobrevivência. Portanto, essas reflexões contribuem para reforçar preocupações, diligência, cautela ou aspectos a serem considerados na seleção de linhas de crédito e direciona algumas

possibilidades de estudos futuros para MEIs, MEs, EPPs e startups: estudos comparativos sobre as estratégias financeiras adotadas no Brasil; o papel das organizações governamentais no suporte e estímulo a cada tipo especificado; barreiras no acesso às linhas de crédito; estudos sobre as novas sistemáticas das linhas de créditos e taxas de juros a longo prazo no contexto da pandemia.

Certo de que o cenário da pandemia tende a dificultar diversas operações organizacionais, devido à incerteza de previsão temporal e da dimensão, é necessário compreender os impactos supracitados, propondo soluções e estratégias para que elas possam contar com aportes financeiros bem dimensionados para superar as adversidades reveladas pela pandemia e, assim, enfrentar as especificidades de crédito empresarial necessárias com soluções significativas face à dificuldade de previsão refletidas neste texto.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

---

- BALDWIN, R.; TOMIURA, E. Thinking Ahead About the Trade Impact of the COVID-19. *In*: BALDWIN, R.; DI MAURO, B. W. **Economics in the time of COVID-19**. London: CEPR Press, 2020, p. 59-72.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL (BCB). **Taxas de Juros**. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/txjuros>. Acesso em: 05 mai. 2020.
- BECK, T. Finance in the Times of coronavirus. *In*: BALDWIN, R.; DI MAURO, B. W. **Economics in the time of COVID-19**. London: CEPR Press, 2020, p. 73-76.
- BLUEDORN, J.; GOPINATH, G.; SANDRI, D. An early view of the economic impact of the pandemic in 5 charts. **IMFBlog – Insights & analysis on economics & finance**. 2020. Disponível em <https://blogs.imf.org/2020/04/06/an-early-view-of-the-economic-impact-of-the-pandemic-in-5-charts/>. Acesso em: 05 mai. 2020.
- DI MAURO, B. W. Macroeconomics of the flu. *In*: BALDWIN, R.; DI MAURO, B. W. **Economics in the time of COVID-19**. London: CEPR Press, 2020, p. 31-36.
- GOPINATH, G. The Great Lockdown: Worst Economic Downturn Since the Great Depression. **IMFBlog – Insights & analysis on economics & finance**. 2020. Disponível em: <https://blogs.imf.org/2020/04/14/the-great-lockdown-worst-economic-downturn-since-the-great-depression/>. Acesso em: 05 mai. 2020.
- MAIJAMAA, B.; NWEZE, N.; BAGUDU, H. D. CoronaVírus Disease (COVID19), is Global Recession Evitable? **Jurnal Aplikasi Manajemen, Ekonomi dan Bisnis**, v. 4, n. 2, 2020.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Coletânea das principais linhas de crédito anunciadas pelas instituições financeiras**. Unidade de Capitalização e Serviços Financeiros – Sebrae Nacional. Versão 07 – 08/05/2020.
- WILSON, T.; COCKETT, J.; PAOUTSAKI, D.; TAKALA, H. **Getting Back to Work**: Dealing with the labour market impacts of the COVID-19 recession. Institute for Employment Studies, 2020.
- World Health Organization (WHO). **Novel Coronavirus (2019-nCoV)**: Strategic Preparedness and Response Plan. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/strategies-plans-and-operations>. Acesso em: 05 mai. 2020.

## CONTATO

---

**Rodrigo Garcia Duarte**

Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Sergipe (PROPADM/UFS). Especialista em Finanças, Investimentos e Banking (PUCRS).

E-mail: [rodrigoduarte@gmail.com](mailto:rodrigoduarte@gmail.com)

**Maria Conceição Melo Silva Luft**

Doutora em Administração pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Docente do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Sergipe (PROPADM/UFS) e do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP/UFS).

E-mail: [ceicameloufs@gmail.com](mailto:ceicameloufs@gmail.com)

**José Ednilson Matos Júnior**

Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Sergipe (PROPADM/UFS). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

E-mail: [jrmatosrh@gmail.com](mailto:jrmatosrh@gmail.com)

**Marcio Roque dos Santos da Silva**

Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade Federal de Sergipe (PROPADM/UFS). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

E-mail: [santosmarcioadm@gmail.com](mailto:santosmarcioadm@gmail.com)